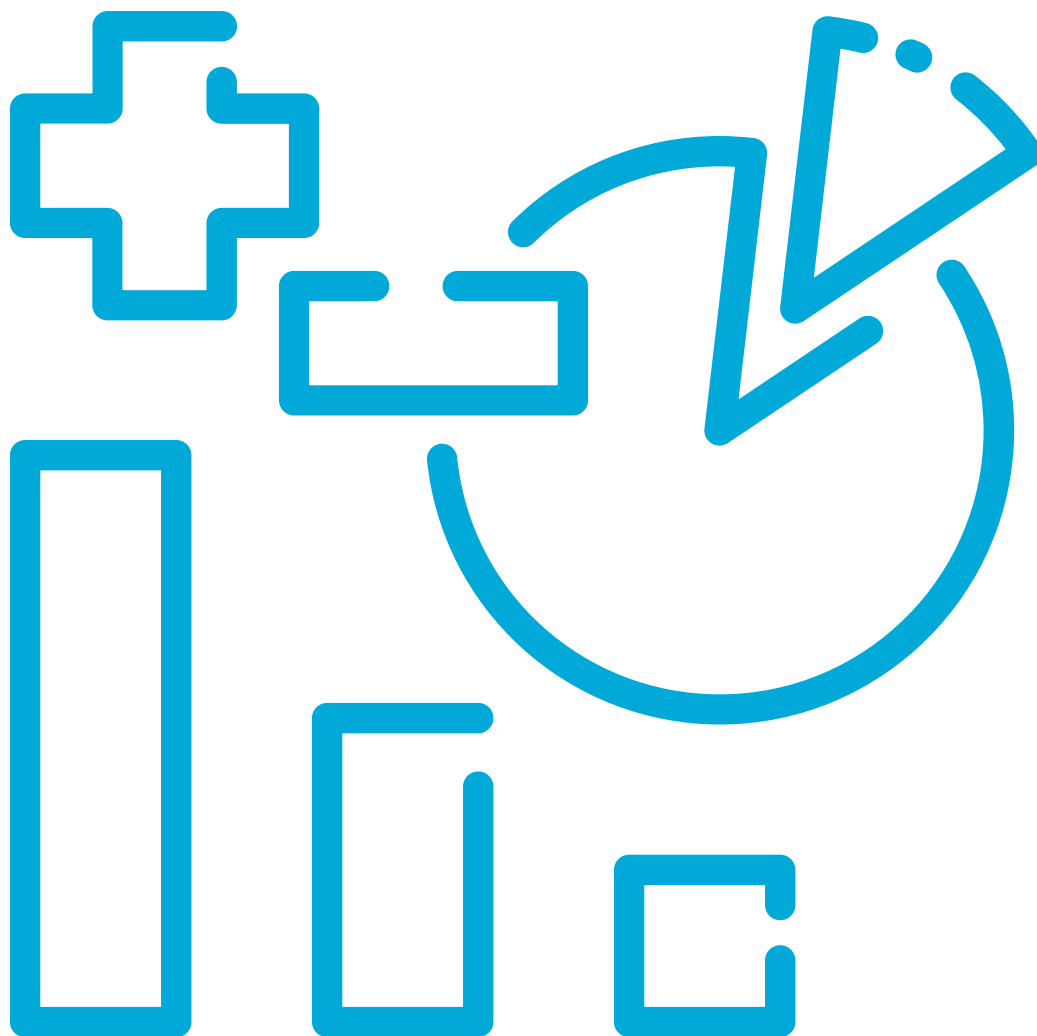






Órgãos Associativos do INESC TEC

(composição a 31/12/2019)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

- 1) António Manuel de Sousa Pereira (Reitor da U.Porto)
- 2) Helder Ferreira Vasconcelos (Vice-Reitor da U.Porto)
- 3) Pedro Nuno Simões Rodrigues (Vice-Reitor da U.Porto)
- 4) António Silva Cardoso (Vice-Reitor da U.Porto)
- 5) Maria Manuela Feijão Ehrhardt Soares Salinas de Moura (Magellan Association)
- 6) Ana Cristina Moreira Freire (Diretora da FCUP)
- 7) João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha (Diretor da FEUP)
- 8) Ana Maria Rodrigues de Sousa Faria de Mendonça (Subdiretora da FEUP)
- 9) António Joaquim Mendes Ferreira (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
- 10) José Manuel Janeira Varejão (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

- 1) José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 2) Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 3) Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 4) Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
- 5) Maria Dalila Correia Araújo Teixeira (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo Instituto Politécnico do Porto:

- 1) João Simões da Rocha (Presidente do P.Porto)
- 2) Maria João Viamonte (Presidente do ISEP)

Membro designado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro:

- 1) António Fontaínhas Fernandes (Reitor da UTAD)

Membro designado pela Universidade do Minho:

- 1) Rui Manuel Costa Vieira de Castro (Reitor da UMinho)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: António Manuel de Sousa Pereira (U.Porto)

Primeiro Secretário: João Manuel Simões da Rocha (P.Porto)

Segundo Secretário: José Manuel Nunes Salvador Tribolet (INESC)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça (FEUP)

Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo (FEUP)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP)

João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP)

José Carlos Caldeira Pinto de Sousa (INESC TEC)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Manuel Alberto Pereira Ricardo (FEUP)

Rui Carlos Mendes de Oliveira (UMinho)

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC).

CONSELHO FISCAL

Presidente: Abel dos Santos Alves (INESC)

Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)

ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Hugo Ricardo Alves de Araújo, como efetivo, e António Manuel Martins Amaral, ROC, como suplente.

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 8 de junho de 2018 para o triénio de 2018/2020.

A Comissão Executiva foi criada e designados os seus membros na primeira reunião do Conselho de Administração, em 8 de junho de 2018. Em 21 de maio de 2019, o Conselho de Administração aprovou uma recomposição da Comissão Executiva, nomeando Luís Miguel Lopo dos Santos Seca como Administrador Executivo.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente:

Manuel António Cerqueira da Costa Matos (FEUP)

Outros membros designados pela Conselho de Administração:

Maria Antónia da Silva Lopes de Carravilla (FEUP)

Susana Alexandra Tavares Meneses Barbosa

Membros designados pelos Centros/Laboratórios do INESC TEC – Unidade FCT:

Paulo Vicente da Silva Marques – CAP (FCUP)

Aurélio Joaquim de Castro Campilho – CBER (FEUP)

Ana Maria Marques de Moura Gomes Viana – CEGI (ISEP)

Jorge Manuel Pinho de Sousa – CESE (FEUP)
João José da Cunha e Silva Pinto Ferreira – CITE (FEUP)
João Paulo Tomé Saraiva – CPES (FEUP)
Sandra Maria Mendes Alves – CRACS (FCUP)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CRAS (ISEP)
Manuel Fernando dos Santos Silva – CRIIS (ISEP)
Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro – CSIG (FEUP)
Henrique Manuel de Castro Faria Salgado – CTM (FEUP)
José Nuno Fonseca Oliveira – HASLab (U. Minho)
Pavel Bernard Brazdil – LIAAD

Membros suplentes:

Pedro Alberto da Silva Jorge – CAP (FCUP)
João Paulo Trigueiros da Silva Cunha – CBER (FEUP)
Luís Filipe Ribeiro dos Santos Guimarães – CEGI (FEUP)
Alexandra Sofia da Fonseca Marques – CESE
Maria Cristina Galdes Malheiro Machado Guimarães – CITE
Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura – CPES
Ricardo Jorge Gomes Lopes da Rocha – CRACS (FCUP)
Aníbal Castilho Coimbra de Matos – CRAS (FEUP)
Hélio Mendes de Sousa Mendonça – CRIIS (FEUP)
Ana Cristina Ramada Paiva – CSIG (FEUP)
Paula Maria Marques de Moura Gomes Viana – CTM (ISEP)
José Orlando Roque Nascimento Pereira – HASLab (UMinho)
João Manuel Portela da Gama – LIAAD (FEP)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente:

José Fortes, (University of Florida, EUA)

Outros membros:

Anne-Marie Kermarrec, INRIA – Rennes (França)
Bruno Siciliano, Università degli Studi di Napoli Federico II, Prism Lab (Itália)
Edward Knightly, Rice University (EUA)
Elsa Angelini, Imperial College London, (Reino Unido)
Mario Paolone, EPFL - L'Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suiça)
Pere Ridaó, Institut de Recerca en Visió Per Computador i Robòtica (Espanha)
Robert Lieberman, ex-presidente da SPIE – The International Society for Optics and Photonics e Presidente da Lumoptix LLC (EUA)
Tomás Gómez San Román, Universidad Pontificia Comillas (Espanha)
Prof. Volker Stich, Aachen University of Technology (Alemanha)
M. Grazia Speranza, Università degli Studi di Brescia (Itália)
Masaru Kitsuregawa, Institute of Industrial Science, The University of Tokyo (Japão)

Mandato: Os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 15 de maio de 2019 para o quinquénio 2019/2023.



COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO EMPRESARIAL

Composição:

Jorge Vasconcelos (Presidente da NEWES, New Energy Solutions)

António Murta (Managing Partner - Pathena SGPS S.A.)

Luís Filipe Reis (CEO at Sonae Financial Services & CEO at Sonae Fashion at Sonae S&F)

Alberto Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da I-Charging, Mobilidade Eléctrica, S.A.)

João Paulo Oliveira (Membro do Conselho de Administração – The Navigator Company)

Mandato: A constituição da Comissão de Acompanhamento Empresarial, prevista na norma transitória do artigo 32º dos Estatutos do INESC TEC (Rev. 2015) foi aprovada na reunião do Conselho Geral de 27 de janeiro de 2017, para o quinquénio 2017/2021.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2019 foi, novamente, um ano de consolidação da atividade do INESC TEC, tendo a instituição registado um aumento no volume da atividade de 2,5% face ao ano anterior, totalizando € 17.966.494, com um Resultado Líquido positivo de € 28.007.

A análise das demonstrações financeiras permite destacar um crescimento ligeiro de cerca de 3% na maioria das atividades.

Relativamente aos gastos, importa salientar o crescimento dos Gastos com Pessoal em mais de 650 mil euros, em resultado das continuadas políticas públicas de emprego científico, que conduziram a um aumento significativo do número de investigadores contratados, e a diminuição de 389 mil euros em Fornecimentos e Serviços Externos, pela redução na aquisição de Serviços Especializados (€ 520.951), e na aquisição de componentes, nomeadamente para a construção de protótipos (€ 352.427).

O reconhecimento do INESC TEC como Centro de Interface e a atribuição do Financiamento Base de 2,2 milhões de euros para três anos, iniciado no final do exercício anterior, permitiu investir em iniciativas de capacitação para atividades correspondentes a TRLs (Technology Readiness Levels) mais elevados que irão certamente reforçar a atratividade do INESC TEC junto das empresas e outros potenciais clientes, quer a nível nacional, quer internacional.

Em termos de constrangimentos, não poderíamos deixar de destacar a alteração do Regulamento de Bolsas do INESC TEC, decorrente das alterações diretamente impostas pelo novo estatuto do bolseiro de investigação que, por ter sido apenas aprovado pela FCT em fevereiro de 2020, impediu a publicação de editais para atribuição de bolsas desde 21 de novembro. Esta alteração tem ainda um impacto acrescido na atividade da instituição, uma vez que o novo regulamento limita a atribuição de bolsas a estudantes que estejam no processo de obtenção de grau ou diploma ou ainda a frequentar cursos não conferentes de grau académico, como pós-graduações ou diplomas de estudos avançados, limitando estas a um ano de duração. É também notório o impacto da presença de várias empresas multinacionais em áreas tecnológicas na região, nomeadamente pela dificuldade em captar e fixar recursos humanos qualificados fundamentais para o crescimento da atividade que se tem vindo a verificar. A este propósito, será também importante referir que esse crescimento não foi acompanhado pelo aumento das instalações, o que leva a algumas dificuldades na acomodação dos investigadores e das infraestruturas laboratoriais necessárias.

Finalmente uma referência à criação, pelo governo, de um grupo de trabalho que tem como missão propor medidas concretas de simplificação de processos e procedimentos, relativos à instrução e à avaliação das candidaturas a financiamento nos Programas Operacionais do Portugal 2020 na área da Investigação e Desenvolvimento (I&D). Este grupo de trabalho, constituído pela Professora Elvira Maria Correia Fortunato, e pelos Professores António Augusto Magalhães Cunha e José Manuel Mendonça apresentou um relatório com propostas concretas de simplificação que vai, na nossa expectativa, mitigar um conjunto significativo de constrangimentos à execução dos projetos de investigação.

2. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou um aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, passando assim o seu património de € 1.515.000 para € 1.870.000. Acordou-se que essas entradas para o património associativo seriam realizadas pela retenção dos *overheads* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes, sendo que, a 31 de dezembro, o património associativo realizado ascendia a € 1.541.509.

Na mesma data, foi também aprovada uma alteração dos Estatutos que visou, essencialmente, preservar, num contexto de admissão de novos associados, a necessidade de voto favorável dos associados fundadores Universidade do Porto e INESC, em determinadas decisões consideradas fundamentais.

Com a entrada dos novos associados, a 31 de dezembro, o património associativo tinha a seguinte composição (em valor subscrito e respetiva %):

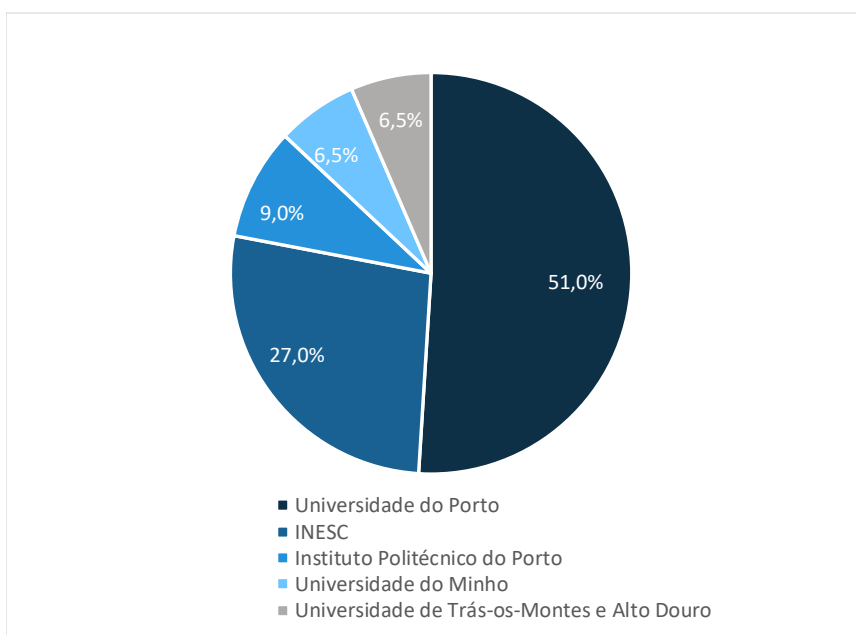


Figura 1 – Composição do Património Associativo

3. RECURSOS HUMANOS E LABORATORIAIS

3.1 Recursos Humanos

O Quadro 1 e as Figuras 2 e 3 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de dezembro de 2019. Esta última figura apresenta a estrutura de Recursos Humanos integrados no final do ano de 2019 em comparação com o final de 2018.

Quadro 1 - Estrutura de Recursos Humanos

Tipo de Recursos Humanos			2018	2019	Δ 2018-19	
RH Integrados	Investigadores Efetivos	Contratados	102	121	19	19%
		Docentes Ensino Superior	155	160	5	3%
		Bolseiros e Estagiários	418	351	-67	-16%
		Total Investigadores Efetivos	675	632	-43	-6%
		Total PhD Efetivos	259	257	-2	-1%
	Investigadores Afiliados		70	72	2	3%
	Gestão, Administrativos e Técnicos	Contratados	80	84	4	5%
		Docentes Ensino Superior	9	9		0%
		Bolseiros e Estagiários	14	7	-7	-50%
		Total Gestão, Admin e Técnico	103	100	-3	-3%
	Total RH Integrados		848	804	-44	-5%
	Total PhD Integrados		339	341	2	1%



Figura 2 - Estrutura de Recursos Humanos

O Quadro 1 evidencia uma redução global de 44 colaboradores integrados, resultante principalmente de uma redução de bolseiros, quer de investigação (-67), quer de gestão de ciência e tecnologia (-7). Por outro lado, verifica-se um aumento do número de contratados (19 de investigação e 4 de estrutura), consequência das políticas públicas de estímulo ao emprego científico, que fomentam a contratação de doutorados e ainda da alteração do estatuto do bolseiro de investigação, que limita a atribuição de bolsas a estudantes, e que conduziu a um aumento de contratados de I&D não doutorados, já sentida no 2º semestre. O número de integrados no apoio à gestão também diminuiu, passando de 103 para 100 colaboradores, tendo o número total de contratados aumentado para 84.

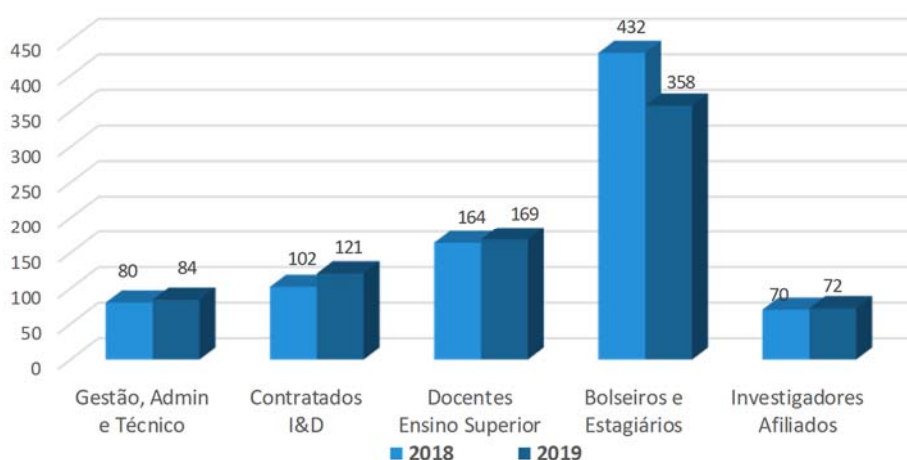


Figura 3 - Evolução dos Recursos Humanos

No que respeita à vertente de valorização de recursos humanos, para além de diversas ações de formação interna, em temas críticos para a operação da instituição, foram ainda levadas a cabo diversas ações específicas de formação cujo valor, em 2019, ascendeu a € 24.468.

3.2 Instalações

Durante o ano de 2019, a maioria da atividade foi desenvolvida nos dois edifícios da Asprela, no Campus da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), sendo de relevar ainda, pelo seu volume, a atividade desenvolvida pelos Centros CAP - Centro de Fotónica Aplicada, e CRACS - Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Avançados, que operam em instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade (FCUP), e pelo HASLAB - Laboratório de Software Confiável, que opera em instalações da Universidade do Minho. É ainda de destacar a atividade que ocorreu nos Laboratórios de Robótica localizados na FEUP (CRIIS - Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes e CRAS - Centro de Robótica e Sistemas Autónomos), o Laboratório de Robótica localizado no ISEP (CRAS), e o Laboratório de Realidade Virtual na UTAD (CSIG - Centro de Sistemas de Informação e de Computação Gráfica). De referir ainda que diversos elementos de outros centros desenvolvem a sua atividade em locais como FEUP, FCUP, FEP, o ISEP e a UTAD. O aumento da atividade do INESC TEC levou ainda à necessidade de arrendar, desde julho de 2016, um espaço próximo do campus da Asprela, com características industriais, para suportar o crescimento de atividade no domínio da Indústria 4.0.

3.3 Investimento

Como se pode observar no Quadro 2, em 2019 o valor das aquisições (líquidas de abates) foi de € 1.130.866. O ativo bruto aumentou € 831.572 face a 2018, correspondendo € 299.294 a imobilizado em curso, relativo à construção da embarcação no âmbito da infraestrutura TEC4Sea. A maioria do investimento foi realizado em equipamento científico e laboratorial (€ 779.389), essencialmente no âmbito de projetos de I&D financiados por entidades nacionais, incluindo os projetos de infraestruturas tecnológicas.

Quadro 2 – Investimento Líquido de Abates

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição líquido de abates (euros)
Equipamento Básico	779 389
Equipamento de Transporte	4 165
Ferramentas e Utensílios	309
Equipamento Administrativo	47 709
Imobilizado em curso	299 294
TOTAL	1 130 866

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 706.969. O valor do ativo fixo tangível total em 31 de dezembro de 2019 ascende a € 3.155.526, conforme se apresenta no Quadro 3. A Figura 4 ilustra a evolução do valor Ativo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Quadro 3 – Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis - Valor Bruto	Valor Bruto (€)	Depreciações Acumuladas (€)	Valor Líquido (€)
Edifícios e Outras Construções	2 089 226	330 720	1 758 506
Equipamento Básico	9 076 912	7 762 507	1 314 405
Equipamento de Transporte	102 000	75 699	26 301
Equipamento Administrativo	534 283	478 813	55 470
Outros Ativos Fixos Tangíveis	75 784	74 940	844
Imobilizado em curso	299 294		299 294
TOTAL	12 177 499	8 722 679	3 454 820

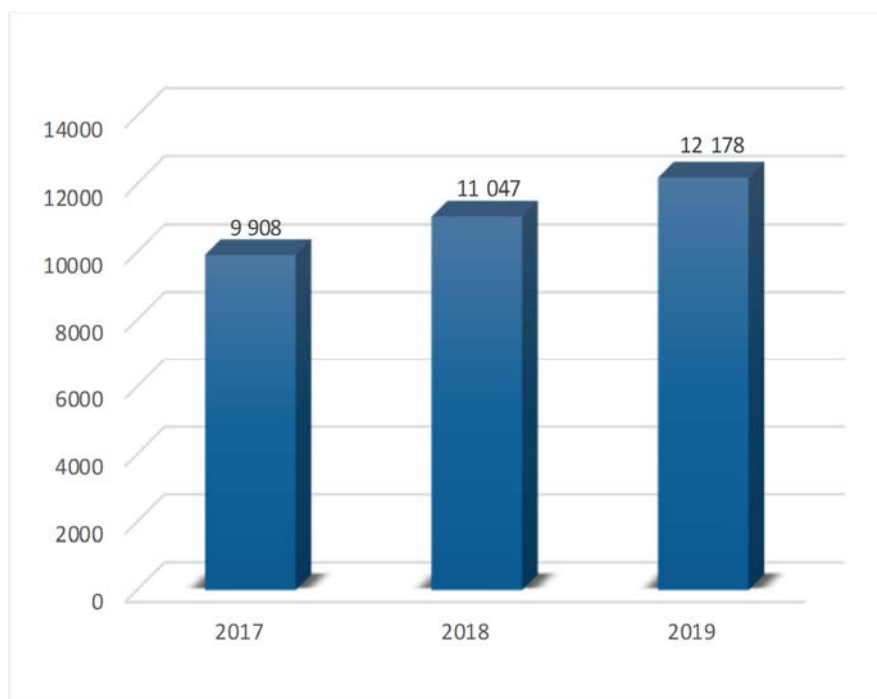


Figura 4 - Evolução do Ativo Fixo Tangível Bruto (Milhares de Euros)

4. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1 Enquadramento macroeconómico e impacto institucional¹

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) da economia portuguesa aumentou 2,2% em volume, menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) que no ano anterior. A procura externa líquida registou um contributo de -0,6 p.p. para a variação em volume do PIB (-0,4 p.p. em 2018). O contributo da procura interna diminuiu para 2,7 p.p. (3,1 p.p. em 2018), refletindo o crescimento menos intenso do consumo privado. Em termos nominais, o PIB aumentou 3,9% (4,3% em 2018), tendo atingido 212,3 mil milhões de euros, enquanto o Saldo Externo de Bens e Serviços representou 0,1% do PIB (0,4% em 2018).

O consumo privado aumentou 2,3% face a 2018, e o consumo público registou uma taxa de variação de 0,8% (0,9% no ano anterior). Quanto ao défice acumulado, verificou-se uma diminuição significativa face ao ano anterior, fixando-se em 0,5% do PIB, o que permitiu ir além da meta prevista pelo governo de 0,7%.

O Investimento aumentou 6,5% em termos reais em 2019 (6,2% em 2018), refletindo a aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) para uma taxa de variação de 6,4% (5,8% no ano antecedente).

O mercado de trabalho continuou a registar uma evolução positiva já que o emprego, para o conjunto dos ramos de atividade, registou uma variação de 0,8% em 2019 (2,3% no ano anterior), tendo o emprego remunerado aumentado 1,7% (2,9% em 2018). A taxa de desemprego foi de 6,5%, tendo diminuído 0,5 p.p. relativamente a 2018, o que representa o valor mais baixo dos últimos quinze anos. O fenómeno global de recrutamento agressivo de quadros com as competências mais relevantes para a atividade da instituição, e em particular, o fenómeno local, com as empresas que crescentemente se têm vindo a instalar na nossa região, traduzem-se em dificuldades acrescidas de recrutamento e de retenção de recursos humanos mais qualificados.

Relativamente à economia da zona euro, esta cresceu 1,2% no conjunto de 2019, registando um abrandamento face aos 1,9% registados em 2018.²

De salientar ainda que o Conselho de Administração do INESC TEC continua a prosseguir uma gestão rigorosa e um acompanhamento permanente da evolução económico-financeira da instituição e da sua envolvente.

4.2 Análise do desempenho operacional

Em 2019, o volume de atividade total (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais) atingiu o montante de € 17.479.813, representando um aumento de 3% face ao ano anterior (€ 491.743). Verificou-se um crescimento de 3% em todas as tipologias de financiamento, o que originou um aumento de € 254.158 nos programas nacionais e de € 152.734 relativos a subsídios de exploração europeus. A atividade direta com empresas, registada na rubrica Vendas e Serviços Prestados, aumentou 3% (€ 84.851).

¹ Fonte: INE

² Fonte: Eurostat

O *Cash Flow* Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades líquidas - Subsídio ao Investimento) totalizou € 295.704, verificando-se um crescimento cerca de cinco vezes superior a 2018 (€ 251.678), fruto do aumento das imparidades, quer de clientes, quer de projetos financiados, no valor total de € 115.822, mas também pela redução das amortizações (€100.584) e provisões (€20.000). O Resultado Operacional ascende a € 66.423, indicando que os rendimentos resultantes da atividade principal foram mais do que suficientes para fazer face aos gastos necessários para operar essa mesma atividade.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 38.416) deve-se, em grande parte, ao elevado montante de encargos com serviços bancários (€ 18.587), que representam inclusive a maior fatia dos encargos financeiros, mas também ao registo de diferenças de câmbio desfavoráveis, no valor de € 12.095. Apenas 25% dos gastos e perdas de financiamento dizem respeito a juros bancários (€ 10.542).

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo no montante de € 28.007, representando uma melhoria de 16% face ao período homólogo.

O total dos Gastos (Quadro 4 e Figura 5) ascende a € 17.938.487, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (62%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (29%).

Quadro 4 - Principais Componentes da Estrutura de Gastos

Rubrica de Gastos			Δ (k€ / %)	
	2018	2019	2018-19	
Fornecimentos e Serviços Externos	5 603 651	5 214 403	-389 248	-7%
Gastos com Pessoal	10 478 838	11 137 442	658 604	6%
Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades	957 703	952 941	-4 762	0%
Outros Gastos e Perdas	428 882	591 794	162 912	38%
Gastos e Perdas de Financiamento	35 319	41 906	6 587	19%
Total Gastos	17 504 394	17 938 487	434 093	2%



Figura 5 - Estrutura de Gastos

Nos Gastos com Pessoal, estão contabilizados os encargos com Bolsas (e respetivos encargos sociais), que em 2019 ascenderam a € 2.744.245, representando uma redução de 31% face a 2018, em linha com a mais recente política de emprego científico, e representam 25% dos “Gastos com Pessoal”. Os gastos com Viagens ascendem a € 1.085.722; com Comunicações a € 20.564; com Seguros a € 209.220; e com Rendas e Alugueres a € 356.944. Os Honorários ascendem a € 675.881, dos quais 61% (€ 410.584) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros de investigação.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, 69% (€ 408.036) são encargos com Reuniões e Conferências, 19% dizem respeito a encargos com Quotizações (€ 111.902) e 4% são referentes a inscrições em cursos de formação (€ 24.468).

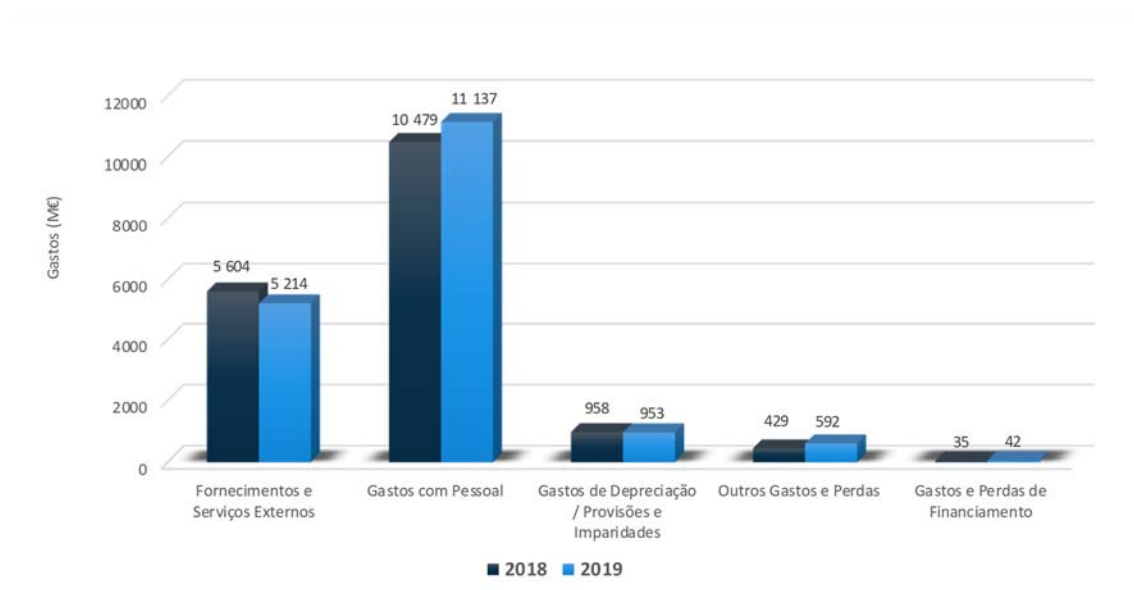


Figura 6 - Comparação da Estrutura de Gastos (Milhares de Euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 2% (€ 434.093).

A rubrica de Gastos com Pessoal foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este crescimento, com um aumento de 6% (€ 658.604), correspondendo a um incremento significativo (29%) dos encargos com pessoal contratado (€ 1.886.625), justificado com o acréscimo de 23 novos colaboradores com vínculo de contrato de trabalho, principalmente doutorados, nos termos do regime jurídico do emprego científico. Os encargos com bolsas reduziram-se para € 1.228.021, consequência do longo período em que não foi possível proceder à abertura de concursos para atribuição de bolsas de investigação.

Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolseiros representaram, em 2019, 64% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, observando-se um aumento de dois pontos percentuais face a 2018. Se se acrescentarem a estes encargos os relativos às remunerações complementares de docentes, custos com a cedência de docentes, honorários e subcontratos, os encargos com mão-de obra ascendem a € 12.867.742, com um peso nos gastos totais da instituição de 72%.

Os encargos com fornecimentos e serviços diminuem 7% (€ 389.248), por um lado devido à redução na aquisição de Serviços Especializados (€ 520.951), uma vez que em 2018 foram pagas às faculdades as imputações de docentes relativa à coordenação de projetos integrados do Norte 2020, por outro lado, verificou-se também uma redução significativa na aquisição de componentes, nomeadamente para a construção de protótipos (€ 352.427). Verificou-se ainda uma redução dos encargos com Remunerações complementares (€ 38.275), com comunicações (€ 18.609) e com seguros (€ 10.852). Em sentido contrário, constatamos um aumento significativo dos gastos com rendas (€ 131.122), sobretudo relacionado com a maior participação da instituição em feiras.

Os Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades mantém-se ao nível de 2018, embora entre as várias subcontas que a compõem existam diferenças a realçar, nomeadamente o aumento que se verifica ao nível das imparidades, quer de clientes, quer de projetos financiados, no valor de € 115.822.

O total dos Rendimentos (Quadro 5 e Figura 7) ascende a € 17.966.494, sendo a maior fatia relativa a programas nacionais, com um peso de 53% na estrutura de rendimentos da instituição. É nesta rubrica que estão contabilizados os subsídios, quer à exploração, quer ao investimento, diretos de entidades nacionais (FCT, PORTUGAL 2020, NORTE2020), verificando-se a manutenção do seu peso, face ao último exercício.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 26% do total, mantendo também o seu contributo para a atividade da instituição, face ao período homólogo.

A atividade de prestação de serviços com empresas representou, tal como no ano 2018, 18% dos rendimentos da instituição, tendo aumentado € 84.851 face ao período homólogo.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos mantém o seu peso no total de rendimentos (3%), embora se verifique uma redução de 9% neste tipo de rendimentos. Mais concretamente, verificou-se uma redução de € 101.617 na reversão de imparidades relativa a projetos financiados, que foi em parte compensada com os rendimentos relativos à alienação de uma participação financeira, no valor de € 77.165.

Quadro 5 - Principais Componentes da Estrutura de Rendimentos

Origem Rendimento				Δ (k€ / %)	
		2018	2019	2018-19	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	8 601 809	8 867 197	265 388	3%
	Subsídios ao Investimento	580 894	569 664	-11 230	-2%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	4 499 328	4 696 841	197 513	4%
	Subsídios ao Investimento	90 589	45 810	-44 779	-49%
Vendas e Serviços Prestados		3 215 450	3 300 301	84 851	3%
Outros Rendimentos e Ganhos		528 767	483 191	-45 577	-9%
Rendimentos Financeiros		11 764	3 490	-8 274	-70%
Total Rendimentos		17 528 602	17 966 494	437 892	2%



Figura 7 - Estrutura de Rendimentos

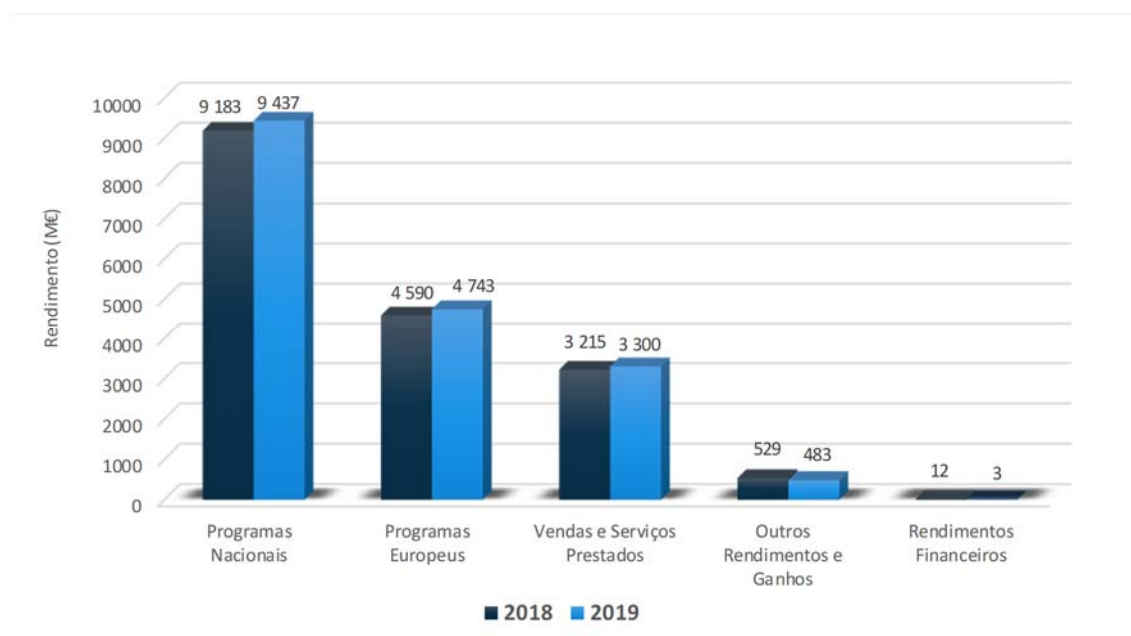


Figura 8 - Comparação da Estrutura de Rendimentos (Milhares de Euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Rendimentos Totais de 2% (€ 437.892). A rubrica de Programas Nacionais foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 3% (€ 245.158). Apesar do aumento de 61% nos financiamentos de projetos de I&DT da FCT (€ 1,4 M), tal não foi suficiente para cobrir a redução significativa nos financiamentos do Norte 2020, com o fim dos programas integrados (€ 2 M). O aumento nos programas nacionais advém sobretudo de financiamentos mais estruturais, como é o caso do CIT (Centros de Interface Tecnológico), ou o Estímulo ao Emprego Científico (apoio à contratação de doutorados), que aumentaram no seu conjunto mais de € 1,3 M.

Os projetos financiados pela Comissão Europeia registaram uma evolução positiva fruto da aprovação de diversos projetos, com um aumento de 8%, o que representa mais de € 280.000 de financiamento. A atividade direta com as empresas, a nível nacional e internacional, registada na rubrica de Vendas e Serviços prestados, aumentou 3% (€ 84.851).

4.3 Análise financeira

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2019 (Quadro 6).

A instituição apresenta endividamento líquido negativo, fruto da inexistência de dívida financeira e de elevadas disponibilidades. Este aumento das disponibilidades está relacionado com o recebimento de avultados adiantamentos no âmbito de projetos europeus coordenados pelo INESC TEC, ainda que uma parte significativa será mais tarde transferida para os parceiros. O valor destes adiantamentos a transferir para parceiros ascendia em 31 de dezembro a € 10.446.592. Este elevado montante de disponibilidades bancárias permitiu amortizar a totalidade dos empréstimos bancários. Assim, em 31 de dezembro de 2019, a Dívida Líquida da instituição apresentava a estrutura apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 – Estrutura da Dívida

Estrutura da Dívida	Saldo		Δ (€ / %)	
	2018 (€)	2019 (€)	2018-19	
Empréstimos Bancários	1 024 286		-1 024 286	-100%
Outros Empréstimos Obtidos				
Passivo remunerado	1 024 286		-1 024 286	-100%
Disponibilidades	67 437	13 537 252	13 469 815	19974%
Dívida Líquida	956 849	-13 537 252	-14 494 101	-1515%

No Quadro 7 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

Quadro 7 – Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	2015	2016	2017	2018	2019
Liquidez geral	2,20	3,21	3,04	2,68	1,69
Autonomia Financeira	0,45	0,33	0,37	0,34	0,19
Investimento	918 933 €	362 687 €	568 320 €	1 138 769 €	831 572 €
Meios Libertos	711 976 €	178 548 €	304 412 €	44 026 €	295 704 €

O rácio de Liquidez Geral diminuiu 0,99 pontos percentuais relativamente a 2018, resultante do aumento mais que proporcional do passivo corrente relativamente ao ativo. O aumento do passivo deve-se ao crescimento significativo de recebimentos de financiamento a transferir para parceiros de projetos europeus coordenados pelo INESC TEC. Ainda assim, este rácio evidencia a manutenção do equilíbrio financeiro que tem vindo a ser consolidado nos últimos anos, demonstrando que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que mede a proporção dos ativos que são financiados com capital próprio, reduziu-se significativamente, em resultado do aumento muito significativo do ativo relativamente aos

fundos patrimoniais. O aumento do ativo resulta do maior volume de disponibilidades bancárias que passaram de € 67.437 para € 13.537.252, fruto dos recebimentos avultados no âmbito de projetos europeus. Do montante total de disponibilidades, mais de 10 milhões de euros dizem respeito a verbas a transferir para parceiros de projetos, o que justifica a alteração no rácio da autonomia financeira, que voltará para um valor semelhante aos últimos anos logo que se proceda aos pagamentos a parceiros dos referidos projetos.

O investimento realizado em 2019 diminui € 307.197 face ao ano anterior, ascendendo a € 831.572. Existem, contudo, bens registados em imobilizado em curso no valor de € 299.294, relativos nomeadamente à construção da infraestrutura marítima TEC4sea.

O Resultado Líquido é ligeiramente superior ao de 2018, ascendendo a € 28.007, e os Meios Libertos Líquidos registaram um crescimento cerca de 6 vezes superior a 2018 (€ 251.678). O exercício de 2018 foi influenciado positivamente pela reversão de imparidades no valor de € 239.806. Tal não sucedeu em 2019, onde se verificou a constituição de imparidades (líquidas de reversões) no valor de € 57.787. Apesar desse facto, os Meios Libertos Líquidos aumentaram devido, essencialmente, a uma maior eficiência dos custos de exploração, permitindo assim gerar os excedentes necessários ao autofinanciamento exigido por muitos projetos em que a instituição participou.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

De referir que, de janeiro de 2020 até ao final do 1º trimestre, já foram recebidos € 3.485.948 relativos às contas “Devedores por acréscimo de rendimentos de Subsídios à exploração” e € 147.181 relativos a “Outras contas a receber de Subsídio ao investimento” o que permitiu reduzir significativamente o valor das dívidas por parte das entidades financiadoras.

Após a data da Demonstração da posição financeira, não se verificaram eventos subsequentes que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras do INESC TEC.

Devemos, no entanto, referir um evento subsequente não ajustável materialmente, a Pandemia associada à Covid-19, que poderá ter um impacto relevante, hoje difícil de quantificar, nas demonstrações financeiras do próximo período. Como é do conhecimento público, no final de 2019, foi identificado pela primeira vez em humanos, mais concretamente na cidade chinesa de Wuhan, o novo Corona Vírus. Desde então, espalhou-se por todo o Mundo, levando à declaração de pandemia mundial pela OMS, seguida da declaração do Estado de emergência em Portugal, em 18 de março de 2020 e renovada, para já, até 2 de maio. Em resposta a esta evolução, os diferentes agentes económicos, em articulação com as autoridades governamentais e as autoridades de saúde, têm adotado medidas restritivas com impacto importante ao nível da atividade económica dos países afetados.

Neste enquadramento, e de acordo com o seu plano de contingência, entretanto estabelecido, o INESC TEC adotou todas as medidas necessárias para proteger a saúde dos seus colaboradores, adotando o regime de teletrabalho de forma generalizada na instituição, o que representa sempre algum impacto e ajustamento na sua operação. Após cerca de 6 semanas neste regime, foi definido um conjunto de medidas de acompanhamento e monitorização da atividade, que até agora mostra que a generalidade dos projetos em curso continua com bom ritmo de execução.

As atividades do INESC TEC continuam a ser desempenhadas, em coordenação diária com os seus colaboradores e restantes *stakeholders*. Todas as medidas implementadas no âmbito do plano de contingência acima referido, são revisitadas pelo menos duas vezes por semana pelas equipas respetivas, e ajustadas, de acordo com a realidade de cada momento.

Após avaliação detalhada do impacto da pandemia, o INESC TEC considera natural que tenha lugar algum abrandamento da atividade, por falta de capacidade de resposta de clientes e parceiros nos projetos em curso. Contudo, também se estima uma redução de alguns custos, especialmente de deslocações, que deverá permitir uma gestão da atividade sem impacto no resultado económico do exercício de 2020. É assim entendimento do órgão de gestão que se encontram asseguradas todas as condições para a continuidade das operações.

De referir ainda que, muito recentemente (abril de 2020), foi aprovada uma candidatura, submetida em novembro de 2019, no âmbito do Concurso NORTE-59-2019-30, da tipologia “Recursos Humanos Altamente Qualificados”, financiada pelo Programa Operacional Regional do Norte, através do Fundo Social Europeu e que financiará a contratação de 20 quadros altamente qualificados. Estes recursos permitirão desenvolver de forma mais estável as atividades em projetos de investigação e transferência de tecnologia, prosseguindo as políticas de emprego científico levadas a cabo nos últimos anos.

6. ENQUADRAMENTO DOS AUXÍLIOS ESTATAIS À I&D&I

Por forma a dar cumprimento ao definido na Comunicação da Comissão Europeia 2014/C 198/01 “Enquadramento dos auxílios estatais à investigação, desenvolvimento e inovação”, e sendo o INESC TEC um Organismo de Investigação na aceção da definição prevista nessa comunicação, é necessário proceder à avaliação do carácter não económico das atividades desenvolvidas procedendo ao seu enquadramento dentro de uma das categorias de atividades não económicas previstas nessa comunicação.

O INESC TEC realiza atividades tanto de natureza económica como não económica, mas dispõe de contabilidade analítica organizada, o que permite que os dois tipos de atividades e respetivos custos, financiamento e rendimentos sejam claramente separados, de modo que sejam efetivamente evitadas as subvenções cruzadas da atividade económica. As ordens internas (centros de custo) são classificadas como de atividade económica (E), de atividade não económica (NE) e de estrutura (ESTRUT), tendo em consideração a respetiva “Tipologia de Projeto”. Esta classificação permite verificar que, apesar da capacidade anualmente imputada às atividades económicas, tais como material, equipamento, mão de obra e capital fixo não exceda 20 % da capacidade global anual, o apoio às suas atividades primárias não é canalizado para o financiamento de atividades económicas. Aliás verifica-se exatamente o contrário, isto é, são as atividades económicas que geram a margem necessária para a cobertura do autofinanciamento e das despesas não elegíveis dos projetos resultantes das suas atividades primárias.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido, no valor de € 28.007, transite para a Conta de Resultados Transitados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

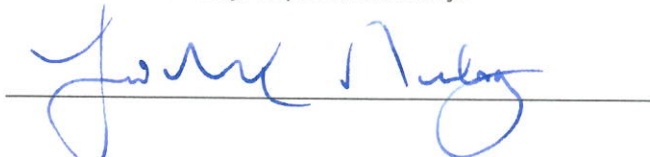
No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho da instituição:

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC TEC.

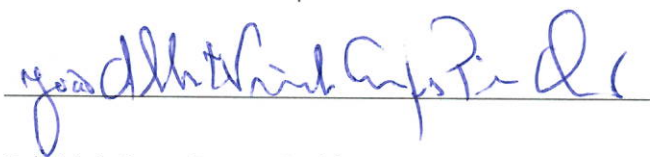
Porto, 28 de abril de 2020

A Administração

José Manuel de Araújo Baptista Mendonça



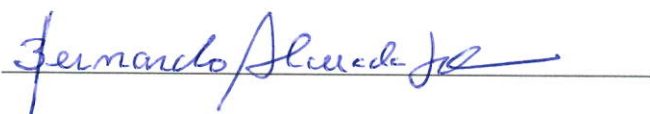
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro



Gabriel de Sousa Torcato David



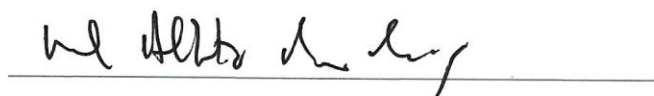
Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo



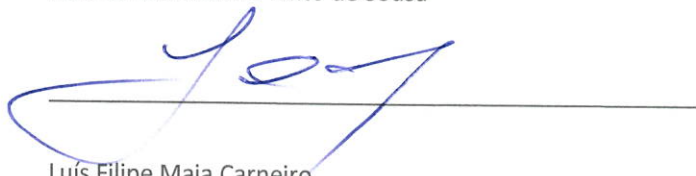
Luís Miguel Lopo dos Santos Seca



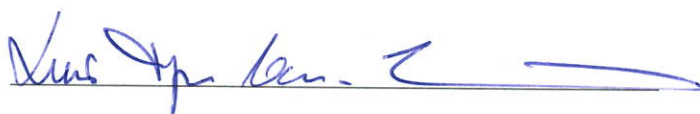
Manuel Alberto Pereira Ricardo



José Carlos Caldeira Pinto de Sousa



Luís Filipe Maia Carneiro



Rui Carlos Mendes de Oliveira





Anexo

Indicadores Financeiros	Fórmula de Cálculo
Liquidez geral	$(\text{Ativo Corrente} - \text{Diferimentos}) / (\text{Passivo Corrente} - \text{Diferimentos})$
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade + Resultados Operacionais – Subsídio Invest.



BALANÇO

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2019	31.12.2018
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	3 454 820	3 025 079
Ativos intangíveis	6	35 068	38 575
Investimentos financeiros	8	78 261	67 495
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	18	328 491	-
Subtotal		3 896 641	3 131 150
ATIVO CORRENTE			
Créditos a receber	8, 9 e 18	1 390 637	1 344 830
Estado e outros entes públicos	8 e 21	707 321	588 849
Fundadores/associados	8 e 18	38 269	60 645
Outros ativos correntes	5 e 8	8 194 018	9 132 764
Diferimentos	5	146 936	89 129
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	13 537 252	67 437
Subtotal		24 014 433	11 283 654
Total do ativo		27 911 073	14 414 804
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1 870 000	1 515 000
Resultados transitados		221 169	196 961
Ajustamentos patrimoniais - Subsídio ao investimento	19	3 197 384	3 151 050
Outras variações nos fundos patrimoniais		6 990	6 990
Subtotal		5 295 543	4 870 001
Resultado líquido do período		28 007	24 208
Total dos fundos patrimoniais		5 323 550	4 894 209
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	244 051	164 051
Financiamentos obtidos	8 e 12	-	400 000
Subtotal		244 051	564 051
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8, 13 e 18	819 906	720 338
Estado e outros entes públicos	8 e 21	282 541	316 052
Financiamentos obtidos	8 e 12	-	624 286
Diferimentos	5	8 253 497	4 785 932
Outros passivos correntes	5 e 8	12 987 529	2 509 936
Subtotal		22 343 472	8 956 544
Total do passivo		22 587 523	9 520 595
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		27 911 073	14 414 804

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Paula Isabel Faria
A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2019	31.12.2018
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	3 300 301	3 215 450
Subsídios, doações e legados à exploração	19	13 564 038	13 101 137
Fornecimentos e serviços externos	14	(5 214 403)	(5 603 651)
Gastos com o pessoal	15	(11 137 442)	(10 478 838)
Imparidade de dívidas a receber, investimentos financeiros e projetos financiados (perdas/reversões)	5 e 9	(57 787)	239 806
Provisões (aumentos/reduções)	11	(80 000)	(100 000)
Outros rendimentos	19	990 479	910 295
Outros gastos	20	(591 734)	(428 882)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		773 452	855 316
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(706 969)	(807 553)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		66 483	47 763
Juros e rendimentos similares obtidos	16	3 490	11 764
Juros e gastos similares suportados	16	(41 966)	(35 319)
Resultado antes de impostos		28 007	24 208
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		28 007	24 208

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

pel' A Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2018	1 10	1 515 000	171 373	6 990	2 781 931	4 475 293	25 588	4 500 881
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2017			25 588			25 588	(25 588)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19				369 120	369 120		369 120
	2	-	25 588	-	369 120	394 708	(25 588)	369 119
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						24 208	24 208
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	25 588		369 120	394 708	(1 380)	393 327
POSIÇÃO NO FIM DE 2018		1 515 000	196 961	6 990	3 151 050	4 870 001	24 208	4 894 209

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2018	1 10	1 515 000	196 961	6 990	3 151 050	4 870 001	24 208	4 894 209
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2018			24 208			24 208	(24 208)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19	355 000			46 334	401 334		401 334
	2	355 000	24 208	-	46 334	425 542	(24 208)	401 334
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						28 007	28 007
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	355 000	24 208		46 334	425 542	3 799	429 341
POSIÇÃO NO FIM DE 2019		1 870 000	221 169	6 990	3 197 385	5 295 543	28 007	5 323 550

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

pel' A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2019	31.12.2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e entidades financiadoras		32 174 760	15 010 011
Pagamentos a fornecedores		(5 707 976)	(5 104 330)
Pagamentos ao pessoal		(11 963 258)	(11 377 586)
Caixa gerada pelas operações		14 503 525	(1 471 905)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		14 503 525	(1 471 905)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(986 254)	(1 365 833)
Investimentos financeiros		(14 083)	(100)
Recebimentos provenientes de:			
Aplicações financeiras		41 175	36 117
Outros ativos		7 816	13 322
Subsídio ao investimento	19	1 000 299	284 469
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		48 953	(1 032 025)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	8 e 12	4 155 000	1 024 286
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	8 e 12	-5 179 286	-
Juros e gastos similares		(30 137)	(28 979)
Outras operações de financiamento		(28 240)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(1 082 663)	995 307
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		13 469 815	(1 508 623)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	67 437	1 576 060
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	13 537 252	67 437

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

A Administração



Anexo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.870.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento (nota 10).

Breve histórico

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

Em 2015, por escritura pública celebrada em 28 de maio, são alterados os Estatutos do INESC TEC, com alteração do nome e composição da administração. Com a alteração do nome passa a adotar-se, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a composição da administração passa a ser composto por um número mínimo de cinco e máximo de nove membros, conforme deliberado pelo Conselho Geral, sendo estes escolhidos de entre investigadores e gestores profissionais afetos à instituição.

Em 7 de fevereiro de 2019, em Conselho Geral, deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo serão realizadas pela retenção do *overhead* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A transição deu-se a 1 de janeiro de 2009 de forma a garantir a necessária expressão e apresentação comparativa. O Instituto preparou o seu balanço de abertura a essa data de acordo com a NCRF 3 e considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adotar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo que faz parte integrante do sistema de normalização contabilístico (SNC). Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INESC TEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade do INESC TEC operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que o INESC TEC dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

c) Ativos fixos tangíveis

Os bens do ativo fixo tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2015, encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Administração que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

A partir de janeiro de 2016, procedeu-se a alteração do método de depreciação, para os bens do ativo fixo tangível:

- Para todos os bens adquiridos nos centros de custos da estrutura do INESC TEC considera-se o método de depreciação definido no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, (com as alterações introduzidas pela Lei 64B/2011, de 30 de dezembro, pela Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, e pelo Decreto Regulamentar n.º 4/2015, de 22 de abril);
- Para todos os bens adquiridos cujo valor unitário seja inferior a 1.000€ foi considerada uma vida útil igual a 12 meses (de acordo com o artº 19 do Decreto-Regulamentar 25/2009), sem prejuízo dos pontos seguintes;
- Para os bens adquiridos especificamente no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento do INESC TEC, tendo em conta a sua utilização intensiva, a perda de valor por obsolescência e sempre que não esteja prevista a sua utilidade após o final do projeto, considera-se que a vida útil desse bem se esgota até ao final do projeto respetivo;
- Ainda no caso de bens adquiridos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, sempre que comprovadamente se verifique que o bem tem utilidade futura após o final do projeto (NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis - paragrafo 7. (a): “futuros benefícios económicos associados”) considera-se que a vida útil desse bem tem uma duração superior à duração do projeto, sendo esta definida de acordo com a melhor estimativa à data de aquisição do bem (neste caso será necessária uma fundamentação escrita e devidamente validada, a anexar à respetiva ficha de património);
- Todos os bens passarão a ser amortizados de acordo com um duodécimo mensal a partir da data em que os mesmos estejam disponíveis para uso, i.e., quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar na forma pretendida.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INESC TEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade.

d) Investimentos financeiros

A 31 de dezembro de 2019, o INESC TEC, não detém participações financeiras em subsidiárias, empreendimentos conjuntos ou associadas, não detendo uma percentagem de detenção superior a 20% na maioria das participações, não assumindo uma posição de controlo ou influência significativa em qualquer entidade.

As participações financeiras detidas são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, situação aplicável aos investimentos financeiros detidos a 31 de dezembro de 2019.

e) Imparidades de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

f) Especialização de exercícios

O INESC TEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g) Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis a que respeitem.

h) Contabilização de subsídios à exploração

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados “Subsídios à Exploração” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

i) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica “Financiamentos obtidos”.

j) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

k) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2019 e 2018.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2015 a 2018 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Administração do INESC TEC entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019.

l) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2019	2018
Depósitos Bancários		
Depósitos à Ordem	7 537 252	67 437
Depósitos a Prazo	6 000 000	-
Total	13 537 252	67 437

A rubrica “Depósitos Bancários – Depósitos à Ordem” e “Depósitos Bancários – Depósitos a prazo” a 31 de dezembro de 2019 apresenta um saldo total de 13.537.252 Euros. Os saldos em causa são passíveis de serem tornados líquidos, com custos insignificantes, apenas associado ao juro afeto ao instrumento financeiro.

5. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2019 e 2018 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS			
Rubricas	2019	2018	Variação
Gastos a reconhecer	146 936	89 129	57 807
Rendimentos a reconhecer	(8 253 497)	(4 785 932)	3 467 565
Estimativa Subsídios à exploração	(7 587 014)	(4 514 242)	3 072 772
Estimativa Serviços de I&D e Consultoria	(666 483)	(271 690)	394 793

A rubrica “Diferimentos – Estimativa de Subsídios à exploração”, apresenta um aumento de 3.072.772 Euros face ao período homólogo, apresentando um saldo de 7.587.014 Euros referindo-se aos montantes

adiantados por entidades públicas nacionais e pela Comissão Europeia relativos a projetos em execução e a executar nos próximos períodos.

OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Rubricas	2019	2018	Variação
Devedores por acréscimos de rendimentos	6 740 008	7 387 719	(647 712)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	6 345 264	7 038 955	(693 691)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	394 743	348 765	45 979
Outros devedores	1 454 010	1 745 044	(291 034)
IVA a regularizar	-	7 622	(7 622)
Outras contas a receber de Subsídios ao Investimento	1 312 763	1 689 120	(376 357)
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	39 587	24 369	15 218
Seguros	-	10 162	(10 162)
Cauções	5 610	5 610	-
Cartões Crédito	3 426	8 161	(4 736)
Diversos	92 624	-	92 624
Total	8 194 018	9 132 764	(938 746)
Credores por acréscimos de gastos	(2 449 468)	(2 361 631)	(87 837)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(2 223 652)	(2 202 732)	(20 919)
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(225 816)	(158 898)	(66 917)
Outros credores	(10 538 061)	(148 305)	(10 389 756)
Parceiros Projetos Europeus	(10 378 974)	-	10 378 974
Parceiros Projetos Nacionais	(67 618)	-	67 618
Universidade do Porto	-	(12 664)	(12 664)
Perdas por Imparidade - Projetos Financiados	(87 527)	(133 776)	(46 248)
Seguros	(2 688)	-	2 688
Diversos	(1 254)	(1 866)	(612)
Total	(12 987 529)	(2 509 936)	(10 477 592)

A rubrica “Outros Credores – Parceiros de Projetos Europeus”, com o saldo de 10.378.974 Euros, refere-se aos montantes recebidos da Comissão Europeia de projetos em que o INESC TEC é líder do projeto, cuja devolução será efetuada de acordo com a execução ao longo do ano 2020. O mesmo acontecerá com o valor de 67.618 Euros da rubrica “Outros Credores – parceiros de Projetos Nacionais”.

A rubrica “Outros devedores – outras contas a receber de subsídio ao Investimento” apresenta uma diminuição de 376.357 Euros, apresentando um saldo de 1.312.763 Euros, devido aos recebimentos da FCT que se encontravam em atraso.

A rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração”, com o saldo de 6.345.264, refere-se aos montantes a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativos a projetos em execução de acordo com o detalhe da tabela apresentada abaixo.

Devedores por acréscimos de rendimentos	2019	2018
Fundação Ciência e a Tecnologia - Projetos	1 692 330	885 100
Fundação Ciência e a Tecnologia - Plurianual	561 120	617 848
Fundação Ciência e a Tecnologia - Ciência	27 509	33 536
Fundação Ciência e a Tecnologia - Emprego Científico	-	42 472
Comissão Europeia - H2020	1 169 790	1 756 037
Comissão Europeia - 7ºPQ	139 102	264 318
Outros Proj. Europeus	60 844	664 070
Comissão de Coord.e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN)	538 130	1 541 761
Agência Nacional de Inovação (ANI) - CIT	285 867	-
Agência Nacional de Inovação (ANI) - Projetos	1 641 697	817 096
ANI-Financiamentos Patentes e inovação	120 970	83 826
Parcerias internacionais FCT e outros projetos	107 906	332 892
Estimativa Subsídios à exploração	6 345 264	7 038 955

Do valor total em dívida a 31 de dezembro de 2019, já foram recebidos 3.485.948 Euros no primeiro trimestre de 2020, com o seguinte detalhe por tipologia de projeto:

Recebimentos de Subsídios à exploração no primeiro trimestre 2020	
Por tipologia de projeto	Valor recebido
PUE-DIV	58 022
PN-FCT	613 758
PN-P2020	318 504
PUE-H2020	1 472 130
OID	137 727
PROG-PLU	684 173
PUE-FP7	104 463
PROG-CID	17 722
PROG-EEC	79 447
Total	3 485 948

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS		
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	28 054	28 054
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	31 561	31 561
Valor líquido a 31.12.2018	38 575	38 575
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	31 561	31 561
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	35 068	35 068
Valor líquido a 31.12.2019	35 068	35 068

Durante o exercício de 2010, o INESC TEC adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A depreciação é feita de acordo com o período do direito de superfície, ou seja, um total de 20 anos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível” e nas respetivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Saldo inicial	2 089 225	7 226 495	67 353	451 326	73 467	-	9 907 866
Aumentos	-	1 071 028	30 482	35 249	2 009	-	1 138 769
Saldo final	2 089 225	8 297 523	97 835	486 576	75 476	-	11 046 635
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	247 151	6 423 286	67 353	407 494	72 225	-	7 217 509
Aumentos	41 785	720 772	2 058	37 869	1 563	-	804 046
Saldo final	288 935	7 144 057	69 411	445 364	73 788	-	8 021 555
Valor líquido a 31.12.2018	1 800 290	1 153 465	28 424	41 212	1 688	-	3 025 079
Saldo inicial	2 089 225	8 297 523	97 835	486 576	75 476	-	11 046 635
Aumentos	-	781 726	4 165	47 709	309	299 294	1 133 203
Abates	-	(2 337)	-	-	-	-	(2 337)
Saldo final	2 089 225	9 076 912	102 000	534 284	75 785	299 294	12 177 500
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	288 935	7 144 057	69 411	445 364	73 788	-	8 021 555
Aumentos	41 785	620 788	6 288	33 450	1 152	-	703 462
Abates	-	(2 337)	-	-	-	-	(2 337)
Saldo final	330 720	7 762 508	75 699	478 814	74 940	-	8 722 680
Valor líquido a 31.12.2019	1 758 506	1 314 404	26 301	55 471	845	299 294	3 454 821

O maior valor registado no ativo fixo tangível refere-se ao edifício construído no ano 2012, cujo valor de aquisição foi basicamente financiado com subsídio ao investimento, registado em Fundos Patrimoniais pelo Instituto (Nota 19). No exercício de 2019 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 1.133.203 Euros com um valor de depreciações no ano que ascende a 703.462 Euros.

O imobilizado em curso reportado, no valor de 299.294 Euros corresponde à primeira parcela do contrato de construção da embarcação do projeto TEC4SEA, cuja conclusão e início de utilização está prevista para o final do ano 2020. O TEC4SEA é uma infraestrutura que permite um suporte de investigação multidisciplinar, uma plataforma pioneira a nível europeu vocacionada para a investigação, desenvolvimento, testes e validação de tecnologias para potenciar a Economia do Mar.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica “Investimentos financeiros” apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2019)	Valor da participação (31.12.2018)
LTPLabs, Lda.	-	10 000
Ubirider, Lda	3 750	100
Insignals Neurotech, Lda	185	-
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	80	-
	4 015	10 100

O Conselho de Administração considera que, a 31 de dezembro de 2019, não existem indícios de imparidade relativamente aos investimentos financeiros detidos pelo INESC TEC.

Em fevereiro de 2019 foi constituída a Insignals Neurotech, Lda com um capital social subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 185 Euros.

Em agosto de 2019 foi constituída a Keyruptive, Lda com um capital subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 80 Euros. Em outubro de 2019 o INESC TEC procedeu à alienação da participação na LTPLabs, Lda.

Durante o exercício de 2019 a Ubirider, Lda procedeu a um aumento de capital correspondente a uma entrada em espécie, entrega do sistema de tecnologia de informação e comunicação denominado Moveo, avaliado em 43.400 Euros. O capital social atual é de 50.000 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota de 3.750 Euros.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em associações/Fundações

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2019)	Valor da participação (31.12.2018)
Agência de Energia do Porto	625	625
Fundação AEP	25 000	25 000
Produtech - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentáveis	5 000	5 000
	30 625	30 625

Apesar da ADE Porto, Fundação AEP e Produtech não serem sociedades comerciais, entendeu-se registar na conta investimentos financeiros, dada a importância destas participações para o INESC TEC como associado fundador, existindo a perspetiva que as parcerias com estas entidades gerem benefícios económicos futuros superiores ao valor da participação.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Denominação	Valor do fundo (31.12.2019)	Valor do fundo (31.12.2018)
Fundo de Compensação para o Trabalho	43 621	26 770
	43 621	26 770

Na rubrica “Investimentos Financeiros” constam 43.621 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2019			31.12.2018		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Créditos a receber	1 546 927	156 290	1 390 637	1 749 619	404 789	1 344 830
Estado e outros entes públicos	707 321	-	707 321	588 849	-	588 849
Associados	38 269	-	38 269	60 645	-	60 645
Outros ativos correntes	8 194 018	-	8 194 018	9 132 764	-	9 132 764
Caixa e depósitos bancários	13 537 252	-	13 537 252	67 437	-	67 437
Total	24 023 786	156 290	23 867 496	11 599 314	404 789	11 194 525
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	819 906	-	819 906	720 338	-	720 338
Estado e outros entes públicos	282 541	-	282 541	316 052	-	316 052
Financiamentos obtidos	-	-	-	1 024 286	-	1 024 286
Outros passivos correntes	12 987 525	-	12 987 525	2 509 936	-	2 509 936
Total	14 089 971	-	14 089 971	4 570 611	-	4 570 611

Algumas das rubricas gerais de “Ativos e Passivos Financeiros” apresentam variações consideráveis face ao ano anterior. Relativamente aos Ativos Financeiros, o seu aumento no exercício de 2019, é fundamentalmente justificado pela evolução da rubrica de “Caixa e depósitos bancários”, que regista um aumento de 13.469.815 Euros devido, sobretudo ao recebimento do adiantamento dos projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder. A rubrica “Outros passivos correntes”, com o valor de 12.987.525 Euros, dos quais 10.446.592 Euros respeitam a adiantamentos recebidos de projetos nacionais e europeus em que o INESC é líder, evidencia exatamente esse aumento (ver nota 5).

Quanto aos Passivos Financeiros, a principal variação é uma diminuição de 1.024.286 Euros na rubrica “Financiamentos Obtidos” dada a liquidação de todos os créditos bancários obtidos.

9. CRÉDITOS A RECEBER

A rubrica “créditos a receber” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

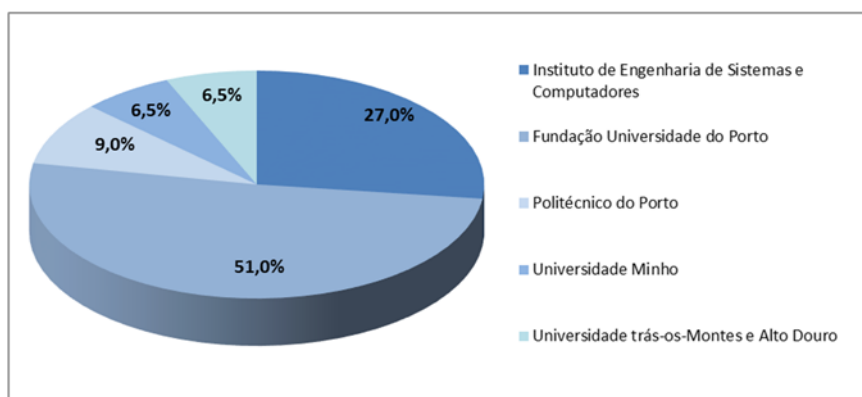
Créditos a receber

Rubricas	2019	2018
Cientes conta corrente	1 546 927	1 749 619
Imparidade dívidas a receber	(156 290)	(404 789)
Total	1 390 637	1 344 830

A rubrica “Clientes conta corrente” viu o seu valor reduzido para 1.546.927 Euros, resultado de uma maior capacidade de recuperação de dívidas em atraso. As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora há mais de 6 meses, deduzidas da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores.

10. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2019, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2019 o património associativo ascende a 1.870.000 Euros, do qual 1.541.509 Euros se encontra realizado.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome do Associado	Valor subscrito 2018	Valor subscrito 2019	Realizado	%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505 000	505 000	505 000	27%
Fundação Universidade do Porto	845 000	953 600	869 995	51%
Politécnico do Porto	165 000	168 300	165 000	9%
Universidade Minho	-	121 550	-	6,50%
Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	-	121 550	1 514	6,50%
	1 515 000	1 870 000	1 541 509	100%

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo são realizadas pela retenção do *overhead* devido pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

11. PROVISÕES

A rubrica “Provisões” apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

PROVISÕES			
Rubricas		2019	2018
	Saldo inicial	164 051	146 285
	Variação Provisões p/ outros riscos	80 000	17 766
	Saldo final	244 051	164 051

A variação das provisões para outros riscos e encargos é de 80.000 Euros, cifrando-se o valor total de provisões para outros riscos e encargos em 244.051 Euros. O valor registado a 31 de dezembro de 2019 corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face a futuras perdas a incorrer com contingências.

12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Apresenta-se o saldo dos financiamentos bancários a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS			
Banco		2019	2018
Médio/Longo Prazo			
Novo Banco	-		400 000
Curto Prazo			
Caixa Geral de Depósitos	-		60 000
Novo Banco	-		264 286
Banco Santander	-		300 000
Total	-	1 024 286	

Ao longo do ano 2019 foram liquidados todos os financiamentos bancários de curto prazo e médio e longo prazo.

13. FORNECEDORES

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

FORNECEDORES			
Rubricas		2019	2018
Fornecedores conta corrente		379 520	494 584
Fornecedores de investimento		440 386	225 754
Total		819 906	720 338

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimento” apresentam, a 31 de dezembro de 2019, saldos de 379.520 Euros e 440.386 Euros, respetivamente. Este aumento da rubrica “fornecedores de imobilizado” deve-se ao investimento feito na infraestrutura TEC4SEA.

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas	2019	2018
Subcontratos	24 000	30 000
Serviços Especializados	2 628 872	2 913 950
Materiais	522 634	836 195
Energia e Fluidos	115 597	110 527
Deslocações e estadas	1 085 722	1 013 928
Serviços Diversos	837 577	699 051
Total	5 214 403	5 603 651

A diminuição na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” no ano 2019, face ao ano 2018, deve-se essencialmente à diminuição dos trabalhos especializados dos docentes das Universidades, imputados nos programas integrados.

15. GASTOS COM O PESSOAL

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2019, com um total de 1.186 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação														
		Recursos Humanos Integrados									Estagiários Curriculares	Investigadores Colaboradores Externos	Estrutura Externos	Estudantes Externos	Total Global	
		Investigadores Efetivos					Estrutura (Central e Local)			Investigadores Afiados						Total Integrados
		Contratados	Docentes Ensino Superior	Bolseiros e Estagiários	Total I&D	Contratados	Bolseiros e Estagiários	Total Estrutura								
I&D	Centros INESC TEC	121	160	350	631	17	1	18	71	720	21	187	5	134	1067	
	Projetos Especiais	0	0	1	1	4	3	7	0	8	0	5	0	1	14	
	Total I&D	121	160	351	632	21	4	25	71	728	21	192	5	135	1081	
Estrutura Central	Administração Alargada	1	9	1	11	8	0	8	1	20	0	1	0	0	21	
	Serviços de Apoio	2	0	0	2	52	2	54	0	56	0	23	2	3	84	
	Total Estrutura Central	3	9	1	13	60	2	62	72	76	0	24	2	3	105	
Total Global		124	169	352	645	81	6	87	72	804	21	216	7	138	1186	
Habilitações Académicas		3º Ciclo	69	165	34	268	3	0	3	70	341	0	151	0	0	492
		2º Ciclo	51	4	268	323	56	6	62	1	386	9	58	5	61	519
		1º Ciclo	1	0	42	43	6	0	6	0	49	3	5	0	44	101
		Outros Níveis	3	0	8	11	16	0	16	1	28	9	2	2	33	74
Formação em Curso		3º Ciclo	12	1	159	172	5	0	5	2	179	9	25	0	53	266
Género		Masculino	99	142	272	513	32	1	33	63	609	15	155	4	90	873
		Feminino	25	27	80	132	49	5	54	9	195	6	61	3	48	313
Nacionalidade		Portuguesa	114	169	302	585	81	6	87	69	741	18	157	7	101	1024
		UE/EEE/Suíça	4	0	6	10	0	0	0	1	11	2	13	0	2	28
		Brasileira	2	0	13	15	0	0	0	0	15	1	35	0	14	65
		Outra	4	0	31	35	0	0	0	2	37	0	11	0	21	69

A seguir apresenta-se um quadro resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

nº de colaboradores

Tipo de Ligação			2019	2018
RH Integrados	I&D	Contratados	121	102
		Docentes Ensino Superior	160	155
		Bolseiros e Estagiários	351	418
	Estrutura	Contratados	84	80
		Docentes Ensino Superior	9	0
		Bolseiros e Estagiários	7	23
	Investigadores Afiliados		72	70
	Total RH integrados		804	848
Investigadores Colaboradores Externos			216	203
Estrutura externos			7	12
Estagiários Curriculares			21	15
Estudantes Externos			138	121
Total Global			1186	1199

A 31 de dezembro de 2019, o Instituto conta com um total de 1.186 colaboradores, sendo 804 RH integrados e 382 RH externos, nomeadamente, investigadores colaboradores, estagiários e estudantes. Com um vínculo de integrado destacam-se 205 contratados, 169 Docentes do Ensino Superior, 358 Bolseiros e Estagiários de I&D e Estrutura.

Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um ligeiro decréscimo do número total de colaboradores mas destaca-se o aumento do número de Contratados e diminuição do Bolseiros de I&D.

GASTOS COM PESSOAL

Rubricas	2019	2018
Ordenados	5 279 969	4 111 875
Subsídio Férias	526 354	355 424
Subsídio Natal	432 614	336 301
Subsídio Refeição	328 598	259 785
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	1 382 353	1 059 822
<i>Bolseiros</i>	105 345	165 380
<i>Fundo Garantia Comp. Trabalho</i>	2 177	1 155
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	36 637	28 242
<i>Saúde</i>	65 969	49 409
Medicina Trabalho	3 526	1 560
Prémios	335 000	303 000
Bolsas	2 638 901	3 806 886
Total	11 137 442	10 478 838

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 11.137.442 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de “Ordenados” e “Prémios”. Este aumento deve-se ao aumento do número de contratados devido ao programa de Estímulo ao Emprego Científico (incentivo à contratação de novos investigadores e ao desenvolvimento de planos de emprego científico e de carreiras científicas pelas instituições públicas ou privada).

Em 2019 verifica-se uma redução do número de bolseiros, motivado por um lado, pelo encerramento de um ciclo de projetos e a alteração do estatuto do bolseiro de investigação que limita a atribuição de bolsas a estudantes, por outro, ao impacto do programa de Estímulo ao Emprego Científico, que fomentam a contratação de Doutorados.

16. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Rubricas	2019	2018
Juros suportados	10 583	9 840
Diferenças de câmbio	12 095	8 857
Outros gastos e perdas de financiamento	19 289	16 622
Serviços bancários	18 587	16 472
Garantias bancárias	642	150
Descontos pronto pagamento concedidos	60	-
Total	41 966	35 319

Os juros suportados de 10.583 Euros respeitam ao financiamento de tesouraria, registando-se um pequeno acréscimo face a 2018. Os serviços bancários e as garantias bancárias apresentam um valor superior a 2018, cifrando-se em 18.587 Euros e 642 Euros, respetivamente, resultado do aumento generalizado dos custos dos serviços cobrados pela Banca.

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Rubricas	2019	2018
Juros recebidos	-	35
Dividendos obtidos	3 200	2 700
Diferenças de câmbio	276	9 011
Outros rendimentos financeiros	14	19
Total	3 490	11 764

Na rubrica “Dividendos obtidos”, o montante 3.200 Euros refere-se à distribuição de dividendos da participada LTP Labs, SA..

17. CONTINGÊNCIAS (GARANTIAS)

Em 31 de dezembro de 2019, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS

Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Camara Municipal da Maia	3 700	MBCP	5% preço contratual
PATRIZIA, Brussels	9 475	CGD	6 meses renda

18. PARTES RELACIONADAS

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as suas partes relacionadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Cliente	Fornecedor e outras contas a pagar
			Conta corrente	Conta corrente
2019	Fundação Universidade do Porto	83 605	-	568
	Politécnico do Porto	3 300	-	-
	Universidade Minho	121 550	-	-
	Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	120 036	-	-
	Saldo a 31.12.2019	328 491	-	568
2018	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	-	21 665
	Universidade do Porto	-	73 139	52 681
	Saldo a 31.12.2018		73 139	74 346

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Empréstimos Participadas	Cliente
		Saldo devedor	Conta corrente
2019	INESC P&D Brasil	11 769	24 262
	Keyruptive	26 500	-
	Saldo a 31.12.2019	38 269	24 262
2018	INESC P&D Brasil	60 645	-
	Saldo a 31.12.2018	60 645	-

Durante o exercício de 2019 o INESC P&D Brasil efetuou o pagamento da cessão de créditos no valor de 48.876 Euros, mantendo-se em dívida o contrato de mútuo de 11.769 Euros celebrado com o INESC P&D Brasil para fazer face à fase inicial de atividade. O Conselho de Administração considera que o valor a receber do INESC P&D Brasil será integralmente recuperável.

Foi também concedido um suprimento à participada Keyruptive, Lda no valor de 26.500 Euros.

19. RENDIMENTOS

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

RENDIMENTOS		
Rubricas	2019	2018
Serviços de Consultoria de I&D	3 300 301	3 215 450
Subsídios à Exploração	13 564 038	13 101 137
<i>Subsídios do Estado</i>	8 867 197	8 600 209
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	4 696 841	4 500 928
Outros rendimentos	990 479	910 295
Projetos IES Associadas	54 711	-
Alienação Investimento financeiro	77 165	-
Imputação Subsídio ao Investimento	615 474	671 483
Outros	243 129	238 812

Os “Subsídios à Exploração” no montante de 13.564.038 Euros e os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 3.300.301 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC TEC que representa um ligeiro acréscimo face ao ano anterior.

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO		
	2019	2018
Saldo inicial	3 151 050	2 781 930
Subsídios atribuídos	661 808	1 040 603
Rendimentos reconhecidos	(615 474)	(671 483)
Saldo final	3 197 384	3 151 050

Do saldo final do subsídio ao investimento em 31 de dezembro de 2019 no valor de 3.197.384 Euros, cerca de 1.312.763 Euros referem-se a subsídio ao investimento ainda não foi recebido (ver nota 5). Os ativos subsidiados correspondem a ativos classificados como ativos fixos tangíveis (Nota 7) cujo valor contabilístico a 31 de dezembro de 2019 é de 3.454.821 Euros. Durante o exercício, como evidenciado na Demonstração dos Fluxos de Caixa foram recebidos 1.000.299 Euros.

20. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

OUTROS GASTOS		
Rubricas	2019	2018
Outros Gastos	591 734	428 882
Impostos	1 064	945
Taxas	28 382	18 798
Patrocínios	9 380	400
Quotizações	111 902	80 592
Inscrição em cursos	24 468	17 055
Reuniões e conferências	408 036	304 508
Multas fiscais	528	-
Outros	7 975	6 584

As rubricas “Reuniões e conferências” e “Inscrições em cursos” com os montantes de 408.036 Euros e 24.468 Euros, respetivamente, representam os principais gastos para o ano 2019, fundamentais nas ações de disseminação dos projetos.

A rubrica “quotizações” corresponde a quotas pagas pela participação do INESC TEC em associações consideradas relevantes para a atividade.

A rubrica “Taxas” no valor de 28.382 Euros, refere-se a taxas oficiais de depósitos de pedidos de patentes. As “Quotizações” no valor de 111.902 Euros referem-se à participação do INESC TEC em associações nacionais e internacionais relevantes para a atividade.

21. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2019	2018
Imposto sobre o Valor Acrescentado	707 321	588 849
	707 321	588 849
PASSIVO	2019	2018
Imposto sobre o Valor Acrescentado	46	46
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	114 849	168 575
Contribuições para a Segurança Social	165 047	145 306
Fundos Compensação do Trabalho	2 599	2 124
	282 541	316 052

Nesta rubrica estão refletidos os saldos das contas “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares”, “Contribuições para a Segurança Social” e “Fundos de Compensação do Trabalho” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2018, a liquidar apenas em janeiro de 2019.

À data de 31 de dezembro de 2019, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data da Demonstração da posição financeira não se verificaram eventos subsequentes que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras do INESC TEC. Podemos, no entanto, referir como um evento material, subsequente e não ajustável, a Pandemia associada ao Covid-19, que poderá ter efeitos, hoje difíceis de quantificar, nas demonstrações financeiras do próximo período.

No final de 2019, foi identificado pela primeira vez em humanos, mais concretamente na cidade chinesa de Wuhan, o novo Corona Vírus. Desde então espalhou-se por todo o Mundo, levando à declaração de pandemia mundial. Em resposta a esta evolução, os diferentes agentes económicos, em articulação com as autoridades governamentais e as autoridades de saúde, têm adotado medidas restritivas com impacto importante ao nível da atividade económica dos países afetados.

Neste enquadramento, e de acordo com os seus planos estabelecidos, o INESC TEC adotou todas as medidas necessárias, para proteger a saúde dos seus colaboradores, e por inerência, a continuidade das suas operações. A generalidade dos projetos em curso continuam nesta fase com bom ritmo de execução, agora em regime de teletrabalho.

As nossas atividades continuam a ser desempenhadas, em coordenação diária com os nossos colaboradores e restantes *stakeholders*. Todas as medidas implementadas no âmbito do plano acima referido são revisitadas pelo menos duas vezes por semana pelas equipas respetivas, e ajustadas, de acordo com a realidade de cada momento.

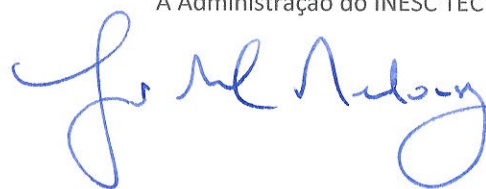
Após avaliação detalhada, o INESC TEC considera natural algum abrandamento da atividade, por falta de capacidade de resposta de clientes e parceiros nos projetos em curso, contudo, também estima uma redução de alguns custos, especialmente de deslocações, que deverá permitir uma gestão da atividade sem impacto no resultado económico do exercício de 2020.

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37425)

A Administração do INESC TEC



RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 27.911.073 euros e fundos patrimoniais de 5.323.550 euros, incluindo um resultado líquido de 28.007 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para o divulgado na nota 22 - Acontecimentos após a data de balanço, do anexo às demonstrações financeiras, no que diz respeito aos potenciais impactos dos acontecimentos recentes relacionados com a epidemia provocada pelo Covid-19 e sua evolução futura sobre a atividade da Entidade e à incerteza sobre os efeitos temporais sobre a atividade da mesma, a sua situação financeira e o valor de recuperação dos seus ativos, não tendo os mesmos à data deste relatório, naturalmente, sido ainda quantificados, não obstante seja divulgado que tais impactos não colocam em causa, face à informação disponível nesta data, o pressuposto da continuidade das operações utilizado pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

"Deloitte" refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação acesse a www.deloitte.com/pt/about

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto



IS 668746

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Porto, 29 de abril de 2020



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados do

INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2019 do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência ("INESC TEC"), apresentados oportunamente pelo Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do INESC TEC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do INESC TEC as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2019, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2019 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão efetuado pelo Revisor Oficial de Contas (Vogal do Conselho Fiscal), foi emitida nesta data o Relatório de Auditoria, ao qual demos a nossa concordância, que se dá aqui por integralmente reproduzido, que não inclui qualquer reserva e inclui uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que, tendo em consideração o descrito na secção "Ênfase" da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do INESC TEC o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 29 de abril de 2020



Dr. Abel dos Santos Alves
Presidente

Assinado por : **Maria Dulce Soares Lopes**

Num. de Identificação: BI03684841

Data: 2020.05.06 13:37:04+01'00'

Dr.^a Maria Dulce Soares Lopes
Vogal



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Dr. Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC
Vogal